

<b>Código Revisão</b>	<b>IMP24 01</b>
<b>Verificado por</b>	
<b>Página</b>	<b>1 de 30</b>



---

## PROJETO CURRICULAR DO GRUPO PRÉ-ESCOLAR

---

**Ano Letivo 2020/2021**

---

A Educadora de Infância:

Sandra Cordeiro

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. DIAGNÓSTICO.....	5
2.1.Caraterização do grupo.....	6
2.2. Identificação de interesses e necessidades.....	10
2.3.Levantamento de recursos.....	12
2.3.1.Recursos humanos.....	12
2.3.2.Recursos físicos.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS.....	12
4. METODOLOGIA.....	13
5. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	14
5.1. Do grupo.....	14
5.2. Do espaço.....	15
5.3. Do tempo.....	18
6. INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LETIVO.....	19
6.1. Opções e prioridades curriculares.....	19
6.2. Objetivos/efeitos esperados.....	20
6.3. Estratégias pedagógicas e organizativas previstas da Componente Educativa.....	22
6.4. Estratégias pedagógicas e organizativas previstas nas Atividades de Animação de Apoio à Família.....	23
7. PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	24
8. RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS.....	25
9. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA.....	28
10. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	28
11. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO.....	29
LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

### 1. INTRODUÇÃO

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei 5/97 de 10 de Fevereiro), consigna os objetivos da Educação Pré-Escolar que dão cor e forma a uma organização/gestão dos grupos, dos espaços, do tempo, dos materiais e das atividades de forma a constituir um desafio/estratégia inerente a cada ano de trabalho.

A conceção e desenvolvimento do currículo deverão ser de acordo com os princípios gerais das orientações curriculares. A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças na medida em que promove a sua auto-estima e auto-confiança, e desenvolve competências para que cada criança reconheça as suas capacidades e progressos.

A educadora concebe o respetivo currículo de grupo através da observação das crianças, dos seus interesses, do modo como elas brincam espontaneamente e da interação que estabelecem entre cada uma, grupo e equipa educativa. Desta forma, as crianças são sempre valorizadas em toda a sua essência, respeitadas como seres humanos carregados de experiências e vivências contextuais bem diferentes.

Ao educador cabe, assim, assumir um papel de autenticidade, intencionalidade mas sempre reflexivo. O próprio projeto poderá sofrer anotações segundo os interesses e necessidades das crianças, ao dar-se voz como seres intervenientes, não se pode cortar a sua capacidade de intervenção e decisão em todo um processo educativo de que são alvo e intervenientes em simultâneo.

Utilizar-se-á um método eminentemente participativo. O conhecimento é adquirido pela experiência e as crianças devem ser motivadas a experimentar tudo quanto desejam. Um dos grandes princípios deve ser despertar, na criança, a afetividade, o senso de responsabilidade, o senso cooperativo, a sociabilidade e a autonomia reflexiva. Cabe à criança escolher as estratégias e ser capaz de avaliar as suas escolhas. É importante que a organização do espaço e dos materiais possibilite à criança descobertas constantes fazendo a criança viver e observar situações de si própria ou do grupo.

O Projeto Curricular de Grupo é considerado o segundo nível de concretização do Projeto Estratégico da Instituição e constitui a última e decisiva etapa no sentido da contextualização da ação educativa e deve:

<b>Código Revisão</b>	<b>IMP24 01</b>
<b>Verificado por</b>	
<b>Página</b>	<b>4 de 30</b>

- Filiar-se na missão e valores da instituição, subordinando-se aos seus objetivos e orientações;

- Adequar às características do grupo e dos alunos que a compõe, esses objetivos e orientações operacionalizando-os.

O Projeto Curricular de Grupo tem como finalidade a organização das atividades do grupo ao longo do ano e deve servir de referência ao trabalho a desenvolver pela educadora na sala de aula, tendo em atenção a necessidade da integração de todas as aprendizagens.

Com a elaboração do Projeto Curricular de Grupo dever-se-á ter em conta:

- os objetivos gerais – enunciados na Lei Quadro da Educação Pré- Escolar;
- os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância;
- as áreas de conteúdo;
- a continuidade educativa;
- as transições.

Com o Projeto Curricular de Grupo pretende-se que sejam consubstanciadas as opções da educadora acerca da seleção e organização da formação que se considera importante oferecer às crianças através da organização de experiências e aprendizagens significativas que possibilitem o desenvolvimento global da criança, isto é, que no futuro venham a ser cidadãos intervenientes na sociedade desenvolvendo a sua responsabilidade, autonomia, espírito crítico e dinamismo.

O Projeto Curricular de Grupo deve ser desenvolvido de forma articulada e coerente nos diferentes contextos. Contudo, o mesmo deve ser entendido de forma flexível e aberta porque exige, por parte da educadora, tomada de decisões que poderão ser resultado de negociações realizadas com a criança e da abertura do Jardim de Infância ao meio.

A educadora mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito da expressão, da comunicação, do conhecimento do mundo e da formação pessoal e social da criança.

## 2. DIAGNÓSTICO

Bragança é um distrito rural, com problemas socioeconómicos graves. A sua população apresenta uma taxa de envelhecimento elevada, assim como uma taxa de analfabetismo das mais altas do país.

O Centro Social Paroquial dos Santos Mártires situa-se no Bairro Fundo de Fomento de Habitação da Coxa, que se caracteriza pelo elevado número de famílias carenciadas e de baixo nível socioeconómico, assim como um elevado número de idosos reformados com pensão baixa.

O bairro foi construído pelo Fundo Fomento de Habitação em 1981, para dar casa a quem não a tinha ou vivia em condições muito precárias. É um bloco residencial constituído por prédios de quatro andares, tendo cada andar dois apartamentos. Entre os prédios, existe uma rua bastante larga sem saída, funcionando como praça.

As ruas são pavimentadas com passeios e grandes espaços. Este bairro tem saneamento, água, luz elétrica e ruas bem iluminadas.

O meio circundante fornece também um grande número de ofertas para a diversão ou para proporcionar novas experiências às crianças. Desta forma, temos o Parque da Brasileira, com um parque infantil e zona relvada, permitindo às crianças um momento de diversão diferente e onde podem ter um contacto mais próximo com a natureza. Temos também um parque desportivo ao ar livre, situado bem próximo da instituição, proporcionando a realização de atividades relacionadas com a atividade física e que privilegiem a diversão.

A Instituição em questão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) e foi fundada em 1985 pelo Cónego Aníbal João Folgado.

Esta Instituição está equipada e preparada para receber crianças, jovens, idosos e pessoas portadoras de deficiência.

Funciona com as respostas sociais de Jardim-de-Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres, Centro de Convívio, Refeitório Social, Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Residências Autónomas.

A Principal missão é a de *contribuir para a promoção integral de toda a comunidade, coadjuvando os serviços públicos competentes ou as instituições particulares num espírito de solidariedade social, humana e cristã.*

Código Revisão	IMP24 01
Verificado por	
Página	6 de 30

O Jardim-de-Infância conta com os serviços de uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa e funciona sob a tutela da Segurança Social desde 1996.

O Centro de Atividades de Tempos Livres é frequentado por crianças do 1º e 2º ciclos do ensino básico. Esta resposta social conta com os serviços de uma Professora de Ensino Básico e duas Ajudantes de Ação Educativa e, em período de férias escolares, com monitores de tempos livres.

O Centro de Convívio é uma estrutura de apoio ao desenvolvimento de atividades sócias recreativas e culturais, destinadas aos idosos da comunidade.

O Refeitório Social é um serviço destinado ao fornecimento de refeições a pessoas carenciadas economicamente.

O Centro de Atividades Ocupacionais, o Lar Residencial e as Residências Autónomas funcionam num outro edifício distante da sede e apenas para portadores de deficiência.

O Centro Social Paroquial dos Santos Mártires coordena e executa o programa CLDS 4G Bragança – Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

## 2.1. Caracterização do grupo

Grupo heterogéneo, constituído na sua totalidade por doze crianças, de idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos. Existem 3 crianças a frequentar o Jardim de Infância pela 1ª vez, 3 pela 2ª vez e 6 pela 3ª vez. De uma maneira geral, o grupo não apresentou grandes dificuldades de adaptação. As crianças que já frequentavam o Jardim de Infância, estando familiarizadas com os colegas, adultos e até o próprio espaço, contribuíram para a integração das novas crianças, que se encontravam em situação de choro, insegurança e dificuldades em permanecer, ao sentirem a ausência dos progenitores. Estes comportamentos foram superados, contudo, a salientar, que ainda existe uma ou outra criança que ainda não ultrapassou essa separação.

Na generalidade, o grupo até ao momento, é assíduo, com exceção de uma ou outra situação de doença.

<b>Código Revisão</b>	<b>IMP24 01</b>
<b>Verificado por</b>	
<b>Página</b>	<b>7 de 30</b>

São notórias dificuldades de organização, que são superadas pelo saber estar e saber ouvir.

Alguns elementos do grupo, manifestam comportamentos de instabilidade e chamadas de atenção que refletem a “ausência” dos progenitores, no acompanhamento familiar.

Existem algumas crianças com dificuldades em representar graficamente ideias e/ou acontecimentos, necessitando de ajuda, motivação e intervenção por parte do adulto.

Algumas crianças, que entraram pela primeira vez, apresentam linguagem pouco estimulada e com dificuldades articulatórias.

A grande maioria conhece as regras de funcionamento do Jardim de Infância, mas têm dificuldade em respeitá-las. Sendo assim o trabalho a desenvolver, terá uma maior incidência na área de formação pessoal e social, no domínio do ser (atitudes e valores), nomeadamente no sentido da responsabilidade; respeito e cumprimento de regras; autonomia; cooperação e iniciativa.

Teimosia é um comportamento generalizado que tem de ser trabalhado.

A maior parte das crianças manifesta independência na realização das suas tarefas de higiene.

Em termos de preferências, a grande maioria das crianças procura as atividades de escolha livre e jogos.

É de salientar que algumas não têm hábitos de trabalho de grupo, tendo aqui a educadora um papel interventivo, quer de ajuda e motivação, contudo deve de estar atenta a cada criança para que ao intervir, respeite o ritmo e as potencialidades de cada uma, contribuindo desta forma para o bem-estar e desenvolvimento global das crianças.

O grupo é constituído por 11 crianças, cujas idades estão distribuídas conforme a tabela 1.

	Rapazes	Raparigas
5 Anos	1	2
4 Anos	1	2
3 Anos	2	2
2 Anos	0	2

Tabela 1

Distribuição das crianças que frequentam o Jardim de Infância pela 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> vez.

Rapazes		Raparigas	
1 <sup>a</sup> Vez	1	1 <sup>a</sup> Vez	2
2 <sup>a</sup> Vez	1	2 <sup>a</sup> Vez	2
3 <sup>a</sup> Vez	2	3 <sup>a</sup> Vez	4

O Jardim de Infância é um jardim de lugar único, daí não existir distribuição de alunos; trata-se de um grupo de crianças heterogéneo quanto aos níveis etários como socioculturais. A maioria dos pais tem o 9<sup>o</sup>, 12<sup>o</sup> ano de escolaridade, e alguns o curso superior. Enquadra-se num meio socioeconómico bastante heterogéneo, onde a atividade profissional é bastante diversificada.



## Grupo de crianças

### Lista nominal

<b>Nº de ordem</b>	<b>Data de Nascimento</b>	<b>Nome das crianças</b>	<b>Idade</b>	<b>Anos de frequência</b>
1	29/07/2015	Alana Alves	5	3
2	21/08/2015	Leonardo Mateus	5	3
3	21/05/2015	Vitória Tristão	5	3
4	27/10/2015	Israel Soeiro	4	3
5	11/11/2015	Mariana Trino	4	3
6	16/12/2015	Francisca Oliveira	4	3
7	17/09/2016	Beatriz Miranda	3	2
8	12/12/2016	Sofia Pinto	3	2
9	19/01/2017	Ary Fernandes	3	2
10	29/01/2017	Bernardo Pereira	3	1
11	20/10/2017	Nádia Rodrigues	2	1
12	08/02/2018	Diana Sousa	2	1

### 2.2. Identificação de interesses e necessidades

#### Aptidões Sociais:

A criança participa ativamente em brincadeiras com os seus pares e estas são mais complexas e imaginativas. Frequentemente “arreliam” e “embirram” uns com os outros, fazendo e desfazendo amizades facilmente. Tendem a copiar as brincadeiras dos amigos e dos adultos. A criança é mais independente socialmente, assumindo papéis mais complexos nas diferentes brincadeiras.

#### Linguagem:

A criança de **três anos**, utiliza já um número bastante extenso de palavras embora utilize frases curtas para falar; quando o que tem a dizer é muito complicado para comunicar di-lo em duas ou três frases. Ordena as palavras de forma a ser entendida. Começa, também a integrar terminações e alterações em palavras que mudam o seu significado e a gramática, começando pelo plural. A partir dos **quatro anos**, a criança conhece as principais regras gramaticais de língua que ouve e repete como correta. Começa também a referir-se ao passado, presente e futuro adaptando os tempos verbais. Aos **cinco anos** a criança consegue manter um diálogo coerente, realizando e respondendo a perguntas. É capaz de “ler” através da observação de imagens do livro.

#### Consciência de si:

A criança, nesta faixa etária, descreve-se, por vezes, como sendo aquilo que possui e também como sendo pertença de um grupo (ex: nome da sala, menino/ menina). Começa a reconhecer que os outros não têm as mesmas necessidades/ desejos/ vontades que ela e isso traz alguns conflitos. Tem noção de que existe uma continuidade na vida e atribui a cada pessoa que conhece uma fase da vida: bebe/criança/ adulto/ idoso. A criança com três anos ainda não gosta de partilhar e fica aborrecida se tiver de dispor os seus brinquedos aos outros; à medida que cresce gosta de mostrar aos amigos o que tem e de emprestar como forma de se autopromover.

### Independência:

A criança de **três anos** já não usa fralda e pede para ir à casa de banho, tenta arranjar-se sozinha: puxar a roupa, sentar-se, a lavar as mãos e os dentes, no entanto precisa um pouco de ajuda para tudo.

As crianças de **quatro/cinco anos** já são totalmente autónomas na sua higiene e a vestir-se e despir-se. Nesta faixa etária, as crianças já são capazes de arrumar o material que utilizaram para brincar, bem como permanecerem sentados em silêncio para assistirem ao momento de atividade orientada e também partilhar a atenção dos adultos com os seus pares. Assume, por vezes com dificuldade, os erros que cometeu e pede desculpa pelos mesmos. É capaz de resolver pequenos conflitos sem qualquer ajuda do adulto. Pede ajuda quando precisa, justificando o motivo. Revela frustração quando os acontecimentos não decorrem como previu ou quando os amigos não aceitam as suas orientações. Verbaliza que gosta de alguém ou de algo e estabelece sem hesitar preferências de brincadeiras e de amigos embora passado algum tempo já não refira as mesmas.

### Aptidões físicas:

A criança com **três anos**: pula, salta, corre, desce e sobe escadas sem se agarrar, começa a ter noção do que é perigoso e com o passar dos meses vai tentando sempre experimentar mais um movimento novo sem se magoar.

Aos **quatro/cinco anos** a criança corre e para sem cair, é capaz de fugir subitamente, desatar a correr e andar aos pulos. Quando pula e salta, levanta bem os pés e dobra os joelhos ao voltar ao chão. Atira uma bola na distância e apanha-a com as mãos, chuta com intuito de acertar em algo. A criança anda em cima de um muro baixo, brinca numa estrutura de escalar; esquiva-se quando correm atrás dela; transporta brinquedos grandes. Consegue controlar o movimento estando completamente parada, num jogo, por exemplo.

### 2.3. Levantamento de recursos

#### 2.3.1. Recursos humanos

Pessoal Docente	1	Educadora de Infância
Pessoal Auxiliar	1	Ajudante de Ação Educativa
	1	Auxiliar de Serviços Gerais

#### 2.3.2. Recursos físicos

- Uma sala de atividades;
- Uma ludoteca com Aparelhagem, TV, DVD e Vídeo;
- Uma casa de banho equipada com sanita, dois urinóis e dois lavatórios;
- Um vestiário com cabides individuais;
- Um refeitório com mesas e cadeiras adaptadas à faixa etária.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

Tendo em conta a análise realizada, os problemas e potencialidades encontrados, proponho-me intervir no sentido da superação ou minimização dos mesmos.

Para tal, a minha intervenção assenta e norteia-se por alguns princípios.

Em relação às crianças defendo:

- Um ambiente organizado, acolhedor, alegre, seguro, entusiasmante e estável, livre de mensagens negativas ou discriminatórias;
- Um currículo que tenha relevância para as crianças e para as suas vidas;
- A continuidade e progressão em relação ao ambiente familiar;
- O desenvolvimento da responsabilidade social das crianças através da estrutura da sala de atividades e de regras negociadas;

- O estímulo à resolução de problemas;
- A observação e avaliação do alcance da aprendizagem;
- Uma pedagogia organizada e estruturada tendo como suporte a atividade lúdica característica destas faixas etárias;
- Uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais;
- A perspectiva de que as crianças aprendem ativamente.  
Em relação aos pais/encarregados de educação e comunidade defendo:
- O envolvimento dos pais na vida quotidiana do contexto do Jardim de Infância;
- Um trabalho cooperativo.

#### 4.METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto insere-se no quadro metodológico do Trabalho de Projeto, é o papel da criança no processo de aprendizagem; o trabalho está centrado na criança porque é ela que escolhe os temas, os problemas dos projetos que vão desenvolver, investigar e apresentar no produto final.

A planificação do projeto e as tarefas inerentes à sua concretização baseiam-se na iniciativa das crianças: cabe-lhes escolher e dividir entre si as tarefas, bem como proceder à sua execução, estando subjacente a planificação das atividades. Este tipo de trabalho exige, portanto, capacidade de gestão do tempo e das tarefas. Cabe à educadora, como orientadora, analisar as possibilidades reais de concretização do projeto tendo em conta os recursos e o tempo disponíveis.

Assumem face ao projeto uma atitude de crítica construtiva, identificando os aspetos fortes e os aspetos fracos para melhorar o projeto.

O trabalho das crianças desenvolve-se em pequenos grupos em que os elementos que os constituem se apoiam e cooperam. As crianças colaboram e, juntos, procuram desenvolver o projeto que se propuseram concretizar. É, portanto, uma aprendizagem

cooperativa, isto é, o conhecimento constrói-se no processo de interação entre as crianças, entre estas e a educadora, bem como com outros elementos da comunidade. Um dos aspetos mais marcantes do trabalho de projeto é o facto de se fundar no trabalho de grupo, o que permite desenvolver o sentido de responsabilidade, a solidariedade e o espírito de equipa.

Este papel ativo das crianças confere-lhes mais responsabilidades, efetivamente, a autonomia do trabalho tem como complemento a responsabilização. Por outro lado, e este é um dos aspetos mais importantes do trabalho de projeto, os conhecimentos, as experiências e os recursos das crianças são valorizados constituindo estímulos para a aquisição de novos conhecimentos.

A educadora acompanha o desenrolar do trabalho dos grupos, apoiando-os na ultrapassagem de dificuldades de desenvolvimento, assim como na superação de crises, conflitos e bloqueios que surgem no decorrer do trabalho.

As tecnologias de informação e comunicação vão facilitar as possibilidades de pesquisa de informação a serem colocados à disposição das crianças.

A participação é uma necessidade objetiva no trabalho de projeto, onde também no seu processo de avaliação se pode contar com a colaboração de todos os participantes.

## 5. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

### 5.1. Do grupo

A composição do grupo depende consideravelmente dos critérios de prioridade face ao número de crianças inscritas. Qualquer que seja a sua composição, a experiência prévia e diversa de cada criança torna importante o trabalho entre pares e pequenos grupos.

O grupo é um espaço de socialização e relacionamento em que as crianças interagem com as suas características individuais, influenciando o seu funcionamento.

O contacto e o convívio com os outros, as razões de certas normas resultantes da vida em grupo, são um forte contributo para uma aprendizagem da vida democrática.

As interações verificadas vão modificar esquemas, no sentido de enriquecer e desenvolver os seus aspetos cognitivos e afetivos.

De acordo com o Estatuto dos Jardins de Infância (Dec.-Lei Nº 542/79 de 31 de Dezembro), assim como com o Dec.-Lei Nº 147/97 de 11 de Junho, artº 10º, que determinam as normas de entrada das crianças na Educação Pré-Escolar, estas iniciam-na em condições diversas.

É preferível que a entrada das novas crianças não se faça em bloco, mas se prolongue por alguns dias, acordando com os respetivos pais estas condições em consonância com os requisitos legais: começam por entrar as crianças que já frequentaram o Jardim de Infância em anos anteriores (renovações), depois os da lista geral de inscrições, com as idades ordenadas segundo as prioridades dos critérios definidos.

A sua organização procura, por um lado contemplar a permanência do educador com as mesmas crianças durante os três anos consecutivos, e por outro, o preenchimento das vagas existentes nos grupos horizontais e/ou verticais já constituídos.

Se o grupo incluir uma criança com Necessidades Educativas Especiais o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

### **5.2. Do espaço**

A organização do espaço sala toma particular importância, uma vez que é a partir dele que a criança brinca, interage e adequa comportamentos. Descobrir fazendo, fazer brincando e contextualizar as aprendizagens, apresentando ao grupo as suas descobertas.

Essas aprendizagens são essencialmente realizadas com recurso ao jogo e ao lúdico, no entanto, devem ser sempre realizadas com rigor e intencionalidade educativa.

Permitir que a criança tenha um ambiente culturalmente rico e estimulante que lhe permita questionar, lhe desperte a curiosidade e o desejo de aprender.

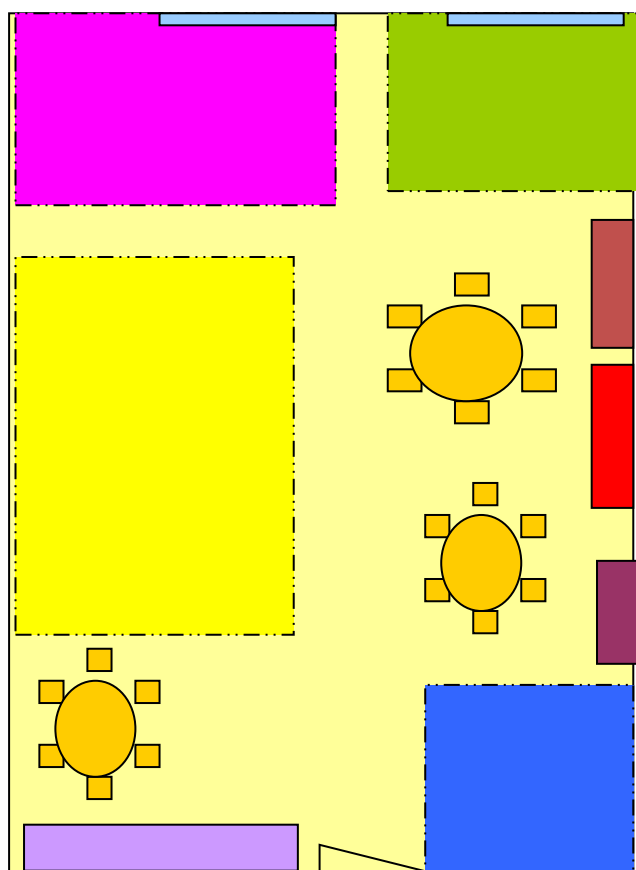
- Área da Plástica
  - Modelagem (ex. barro, plasticina, pasta de modelar, massa de cores)
  - Colagens em 3D (feitas com diversos tipos de desperdício)
  - Tecelagens em lã, serapilheira, ráfia, etc.
  - Pintura
  - Recorte e colagem
  
- Área das Construções
  - Jogos de construção e empilhamento
  - Estradas
  - Garagem, carros, etc.
  
- Área da Escrita
  - Computador
  - Canetas, lápis, borracha, afia, etc.
  - Agendas, cadernos, etc.
  - Textos, grafismos, letras, etc.
  
- Área da Matemática
  - Blocos lógicos, barras cuisenaire, geoplano, tangran
  - Registos de contagem (rolhas, caricas, pedrinhas, dados, cartões com números, etc.
  
- Área do Faz-de-Conta
  - Casa de bonecas e seus utensílios
  - Fantoques
  - Arca com roupas e disfarces



- Instrumentos médicos
- Merceria
- Utensílios de cozinha
- Livro de receita de culinária

▪ Área Biblioteca

- Livros, enciclopédias, revistas e jornais



### Legenda:

Porta		Área das Construções	
Janelas		Área do Faz de Conta	
Armários		Área do Acolhimento	
Área de Trabalho		Área da Biblioteca	
Área da Plástica			
Área da Escrita			
Área da Matemática			

### 5.3. Do tempo

O horário de funcionamento do Jardim de Infância está compreendido entre as 07.45h e as 18.30h, pois inclui as Componentes Letiva (das 09.00h às 12.00h e das 14.00h às 16.00h) e Social (das 07.45h às 09.00h; das 12.00h às 14.00h; das 16.00 às 18.30h).

Conforme o tempo de permanência em cada uma das Componentes, estão a ser contemplados de uma forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades que darão origem a uma rotina educativa suscetível de alteração, modificando ou não o quotidiano habitual.

Já que as referências temporais ajudam as crianças a consolidar e a entender acontecimentos sequenciais, proporcionando-lhes uma atitude securizante face ao mundo que as rodeia, o tempo educativo letivo está estruturado de forma a permitir dinâmicas diferenciadas de sala para sala, de tempo para tempo, de acordo com o grupo de crianças.

Esta organização procura integrar as atividades preconizadas no Projeto Curricular e as inerentes à natural sequência do ano (sazonais e/ou festas), assim como as provenientes dos interesses espontâneos e/ou manifestos pelas crianças.

#### Rotina diária da Sala de Jardim de Infância:

09:00 – Tempo de grande grupo

09:30 – Reforço do pequeno-almoço

10:00 – Tempo de atividades orientadas

11:00 – Tempo de atividades livres

12:00 – Higiene / Almoço / Higiene

13:00 – Descanso / Televisão

14:00 – Tempo de atividades orientadas

15:00 – Tempo de atividades livres

16:00 – Lanche

16:30 – Tempo de grande grupo

## 6. INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LETIVO

### 6.1. Opções e prioridades curriculares

Perspetivo a minha ação educativa numa lógica de articulação de saberes entre as diferentes áreas de conteúdo a desenvolver, tendo por objetivo o sucesso para todos, respeitando as diferenças individuais de cada criança. Privilegio conteúdos transversais e uma abordagem globalizante.

Orientarei a minha intervenção no sentido de permitir o desenvolvimento de projetos pedagógicos que ampliem os saberes das crianças, impliquem um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem e integrem a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

O suporte conceptual será o de aprender considerando as seguintes vertentes: Aprender a aprender, Aprender a construir estilos de vida saudáveis e Aprender a ser, a estar e a agir.

Para o desenvolvimento do projeto curricular do pré-escolar partimos do tema “**SEMEAR PARA CRESCER**”, realizado no ano de 2018/2019, seguindo para o tema “**CRESCER COM VALOR**” em 2019/2020 e culminaremos este ano letivo com “**COLHER VALORES**”, com os mesmos pressupostos.

Com este projeto de três anos pretendemos sensibilizar as crianças a ser cidadãos conscientes, responsáveis, solidários, cooperantes.

Promover momentos de partilha que favoreçam o discurso oral como forma de expressar o pensamento.

Promover hábitos de vida saudável, nomeadamente a nível da higiene, alimentação, consumo e desporto.

Identificar laços de cooperação de forma a valorizar a sociedade.

Criar atividades que permitam o conhecimento do eu, do outro e da família, intensificando afetos, valores, atitudes e comportamentos.

Promover encontros com elementos da comunidade educativa.

Descobrir as potencialidades que o nosso Mundo nos oferece.

Desenvolver atitudes e comportamentos que visem a preservação e proteção do Mundo envolvendo as famílias e /ou outros grupos sociais.

Sensibilizar as crianças para os diversos ciclos de vida.

Sensibilizar as crianças para os diferentes usos e costumes nas diferentes regiões.

Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.

A sua curiosidade natural e o seu desejo de saber levam-na a agir através das oportunidades de contactar com novas situações, que as ajudarão na descoberta e reflexão do Mundo em que vivemos.

### 6.2. Objectivos/efeitos esperados

#### O que pretendemos com este Projeto?

##### Ao nível da Dimensão Curricular

- Conseguir que todos os envolvidos na concretização do projeto estabeleçam, sem dificuldade, a relação existente entre os conteúdos e a vida.
- Privilegiar a reflexão sobre factos, situações ou acontecimentos da vida das crianças e sobretudo que lhes interessem.
- Procurar informação na net sobre vários projetos.
- Possibilidade de expor o que sentem e sabem. Porque cada um sabe alguma coisa diferente dos outros e a partilha de saberes “recria” o conhecimento.

##### Ao nível da Dimensão Psicossocial

- Proporcionar um clima positivo em que todos se sintam bem, e aceites dentro do grupo.

- Diluir os conflitos interpessoais com mecanismos de inter-relação, capazes de os ultrapassar. Desenvolver uma cultura de escola reconhecida pelos pais e comunidade envolvente.
- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade.
- Desenvolver a empatia, autoestima e a solidariedade.
- Desenvolver uma melhor capacidade de integração e de concentração.

### **Resultados esperados com este Projeto?**

#### **Na dimensão curricular**

- Cada uma das crianças reconhece que sabe algumas coisas;
- É capaz de ir procurar informação;
- É capaz de comunicar o que sabe e o que aprendeu;
- É capaz de utilizar de forma útil o seu saber;
- É considerado como “pessoa”, porque é ouvido e as suas opiniões são tidas em conta;
- Aumenta o seu interesse pela aprendizagem, porque identifica a sua utilidade;
- Exercita a sua capacidade de relacionamento com os outros, aumenta a sua autoestima e a sua autoconfiança.

#### **Na dimensão psicossocial**

- Aumento da capacidade de inovação;
- Aumento da capacidade de superar as adversidades;
- Reconhecimento positivo por parte da comunidade envolvente.

### Na dimensão ecológica

- Conservação e embelezamento de mais e melhor o que consideramos nosso;
- Criação e potenciação dos hábitos de conservação dos espaços;
- Construção do conceito de sala como local de inter-relações, de trabalho e de prazer na cooperação e entreajuda.

### Na dimensão comunitária

- Quando o Jardim de Infância põe à disposição da comunidade os seus recursos, potenciam-se as competências mútuas: dando sentido às aprendizagens formais;
- Maior probabilidade das crianças, mais tarde, serem capazes de desenvolver projetos de vida.

### 6.3. Estratégias pedagógicas e organizativas previstas da Componente Educativa

Com base no diagnóstico do grupo, nos recursos existentes e nos projetos em ação ou emergentes, proponho-me criar oportunidades de aprendizagem assentes nos saberes essenciais previstos para estas idades e expressos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

#### Observação

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades;  
Este conhecimento pressupõe produtos das crianças, diferentes formas de registo, reconhecimento do meio, da família.  
A observação é a base do Planeamento e da Avaliação, constituindo o mais válido suporte da intencionalidade educativa.

#### Planificação

Planear o processo educativo, a partir do que o Educador conhece é condição para proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento que promova aprendizagens significativas e diversificadas.

	<p>Permite a previsão e a organização de recursos; Permite a articulação entre as diversas áreas de conteúdo;</p>
Ação	<p>Concretizar na ação as intenções educativas, envolvendo quer o grupo quer a comunidade (pais, famílias, técnicos auxiliares, outros docentes, etc.) é uma forma de alargar as interações das crianças e enriquecer o processo educativo.</p>
Avaliação	<p>Avaliar o processo é tomar consciência da ação para a adequar e estabelecer a progressão das aprendizagens, bem como para melhorar os aspetos organizativos e os recursos.</p>
Comunicação	<p>A troca de opiniões fornece indicações importantes para a educação da criança; A apresentação do trabalho desenvolvido permite um <i>feedback</i> interativo.</p>
Articulação	<p>É também função do Educador proporcionar condições para a aprendizagem com sucesso na fase seguinte, nomeadamente através da colaboração com as famílias e com os docentes do 1º ciclo.</p>

#### 6.4. Estratégias pedagógicas e organizativas previstas na Atividade de Animação de Apoio à Família

A Componente de Apoio à família surge como estratégia complementar do sistema educativo e da ação pedagógica e procura reforçar essencialmente o processo de socialização das crianças, atuando também como mais-valia na organização e funcionamento da vida de muitas famílias, colaborando com o seu bem-estar e segurança. Torna-se necessário que, a ajudante de ação educativa e auxiliar de serviços gerais desta instituição, articulem com a educadora, trocando êxitos e dificuldades, articulando comportamentos e preocupações.

Mensalmente é elaborada uma planificação, tendo por objetivo proporcionar às crianças actividades planeadas em função do bem-estar, do prazer das crianças, num

tempo mais solto e íntimo, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto à informalidade.

## 7. PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no Jardim de Infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas, permitindo uma recolha sistemática de informação. A avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise, que sustenta a adequação do processo educativo, às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.

A avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE.
- Utilização de técnicas, instrumentos de observação e registos individuais diversificados.
- Carácter marcadamente formativo da avaliação.
- Valorização dos progressos da criança.

A avaliação servirá para dar indicações ao educador sobre as crianças, de forma a ajudá-lo a conduzir o seu trabalho de maneira que possa contemplar positivamente as necessidades, curiosidades e solicitações das mesmas, na medida em que, quando avaliamos, reconhecemos o seu progresso, a sua individualidade, as diferenças, entre elas. Neste sentido a avaliação é um dos elementos da organização do trabalho pedagógico.

Cabe, deste modo, aos educadores a responsabilidade de desenvolver processos pedagógicos que conduzam à melhoria da aprendizagem e do ensino, valorizando as modalidades formativas que permitam à criança aprender a desenvolver os seus skills. Para tal, a avaliação não pode ser desligada nem do contexto, nem dos seus atores, uma



vez que avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada.

Relativamente à avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens de cada criança e do grupo, vamos estabelecer de acordo com o nosso Projeto Curricular um processo de avaliação por portefólio, por permitir conhecer a criança sob vários ângulos de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que nos fornece elementos concretos para a reflexão e adequação da nossa ação educativa.

Deste portefólio constarão registos de observação diversos (desenhos, pinturas, registos escritos, gravações, fotos,...) selecionados segundo critérios estabelecidos com as crianças. Tendo em vista a criação de contextos facilitadores, na primeira reunião de pais explicámos o que pretendíamos, pedimos a colaboração através de uma construção partilhada que passa pelo diálogo e pela comunicação de processos e resultados. No final do ano, serão entregues informações globais escritas das aprendizagens mais significativas aos pais e encarregados de educação, comunicando o que as crianças sabem e são capazes de fazer, realçando o seu percurso, evolução e progressos.

Pretendemos a estruturação da avaliação em três grandes momentos interligados (observar, planear e avaliar); na técnica de avaliação (observação direta); nos instrumentos de avaliação (grelhas de avaliação e registos individuais); nas modalidades de avaliação utilizadas (formativa e diagnóstica); no proporcionarem momentos de autoavaliação às crianças; no papel do educador (facilitador de aprendizagens) e o do aluno (ativo e participativo); na importância dada à comunicação/troca de informação dos encarregados de educação com o educador e na articulação com o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## 8. RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

### CURRÍCULO “NATURAL “ DA CRIANÇA

Para além da escola, a família é o primeiro ambiente social que proporciona à criança, estímulos, ambientes e modelos vitais, que servirão de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente a primeira instituição no crescimento e desenvolvimento da criança. Sendo assim, é necessário criar um meio adequado, motivador e afetivo, que estimule estratégias de partilha e comunicação (escola/família/escola) para fazer sentir à criança a necessidade de alargar o seu vocabulário, partilhar e exprimir ideias, sentimentos, emoções, enfim alargar os seus horizontes.

COM A FAMÍLIA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover momentos informais e criar uma relação personalizada com a família.</li><li>• Informar os pais do que se faz e porque se faz, no Jardim de Infância.</li><li>• Promover e incentivar os pais a participar na vida do Jardim de Infância, na organização de atividades, festas e comemorações, criando laços de interajuda e articulação, para melhorar a compreensão do mundo e dos saberes.</li><li>• Envolver os pais na resolução de problemas.</li><li>• Realizar reuniões com Pais/Encarregados de Educação.</li></ul>
---------------	--

COM O 1º CICLO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a articulação e integração de saberes numa perspetiva de interdisciplinaridade.</li><li>• Efetivar a articulação curricular entre ciclos, desenvolvendo um trabalho contínuo de articulação, experiências, ideias e propostas, no sentido de melhorar o sucesso educativo das crianças.</li><li>• Realizar periodicamente uma reunião com as colegas do 1º ciclo, para trocar informação e intercâmbio de saberes.</li></ul>
COM OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS DA INSTITUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rentabilizar os recursos existentes, quer humanos, quer materiais.</li><li>• Contribuir para um maior envolvimento criando momentos de encontros.</li><li>• Realizar mensalmente reuniões com os colegas, para trocar informação, otimizar a nossa ação educativa, refletir, planificar e avaliar.</li></ul>
COM A AUTARQUIA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover encontros para resolver problemas e encontrar soluções relacionados com serviços da cidade.</li><li>• Sensibilizar a autarquia para diversos apoios, tais como: logísticos, financeiros e culturais.</li></ul>

---

COM O CENTRO DE SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"><li>• “Sorrir Branquinho” - Programa de Saúde Oral.</li><li>• Ações de Formação sobre hábitos de vida saudáveis.</li></ul>
COM O IPB	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ações de Formação.</li><li>• Orientação de estágios curriculares.</li></ul>

### 9. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA

A divulgação do trabalho desenvolvido será feita através da elaboração de documentos de registo, de exposições, de portfólios individuais, de registos fotográficos disponibilizados na rede social Facebook e Página Web da instituição, assim como notícias na comunicação social local.

Assim daremos testemunho das nossas aprendizagens e aspirações.

### 10. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

**Planificação a longo prazo** – Efetuada no início do ano letivo, como planeamento do currículo. É o “ menu “ das capacidades, dos conhecimentos/conceitos e atitudes, dentro das três áreas curriculares, que são apropriados para a maioria das crianças e durante um determinado período de tempo.

Projeto Curricular de Grupo.

**Planificação a médio prazo** - Tem a ver com a continuidade e a progressão, entre um determinado estágio de cada área de aprendizagem e o estágio que se lhe segue.

Plano de Atividades do Grupo.

**Planificação a curto prazo** - Nos planos a curto prazo planeiam-se tendo em mente a criança. O currículo diferencia-se para ir ao encontro das necessidades específicas do grupo de crianças. Aquilo que será ensinado já foi determinado nas fases do longo e médio prazo e agora chegou altura de tomar decisões acerca de como é que esses conceitos, capacidades, conhecimentos e atitudes irão ser apresentados às crianças de uma forma relevante e significativa.

Trabalho de Projeto.

### 11. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

No final do ano letivo é elaborado um relatório de avaliação do Projeto Curricular de Grupo, onde se salientam todas as atividades realizadas, dando ênfase aos recursos mobilizados, ao ambiente de trabalho e aos efeitos que as mesmas surtiram no desenvolvimento global da criança.

### LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 542/79 de 31 de Dezembro (Estatuto dos Jardins de Infância)  
Lei de Bases do Sistema Educativo  
Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto  
Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)  
Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho (Regime Jurídico do Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar)  
Portaria nº 583/97 de 01 de Agosto (Horário dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar – mais de 40 horas)  
Despacho nº 5220/97 de 04 de Agosto (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)  
Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de Agosto (Normas de Equipamento e Material. Classificação: Constituição de Turmas – Educação Pré-Escolar)  
Despacho Conjunto nº 300/97 de 09 de Setembro (Regula as Normas da Componente Sócio-Educativa)  
Decreto-Lei nº 115-A/98 de 04 de Maio (Autonomia e Gestão de Escolas)  
Portaria nº 296/99 de 28 de Abril

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Leite et all, 2002, Projectos Curriculares de Escola e de Turma, Porto, Asa Editores.  
Leite et Fernandes, 2002, Avaliação das Aprendizagens dos Alunos, Porto, Asa Editores.  
Lemos et Conceição, 2000, *Currículo e Autonomia*, Porto, Porto Editora.  
Lemos et Silveira, 2001, *Autonomia e Gestão de Escolas*, Porto, Porto Editora.  
Cerezo et all, 1997, *Enciclopédia de Educação Infantil – Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar*, Rio de Mouro, Nova Presença, Lda.  
Ministério da Educação et all, 1997, *Legislação*, Lisboa, Ministério da Educação.